

Os desafios do enfermeiro pesquisador em tempos de pandemia da Covid-19

Luís Felipe Pissaia

Bacharel em Enfermagem. Doutor em Ensino. Universidade do Vale do Taquari – Univates. Lajeado – Rio Grande do Sul – Brasil

✉ lpissaia@universo.univates.br

Arlete Eli Kunz da Costa

Enfermeira. Doutora em Ambiente e Desenvolvimento. Universidade do Vale do Taquari – Univates. Lajeado – Rio Grande do Sul – Brasil

Eniz Conceição de Oliveira

Professora. Pós-Doutora em Educação e Psicologia. Universidade de Aveiro - Portugal.
Doutora em Química – UFRGS. Brasil

Recebido em 8 de agosto de 2023

Aceito em 16 de janeiro de 2024

Resumo:

A pandemia do novo coronavírus é um acontecimento histórico e que representa um marco para a atuação profissional em saúde, em especial para o enfermeiro, fundamental na linha de frente na rede de saúde. Dessa forma, o objetivo é compartilhar a vivência de um enfermeiro pesquisador durante o período de pandemia causada pela Covid-19. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa. O instrumento para coleta de dados é o diário de campo do pesquisador. Os resultados demonstram a realidade de um enfermeiro pesquisador atuante na linha de frente ao combate do novo coronavírus. Assim, as vivências aqui analisadas demonstram as mudanças no espaço de trabalho e convivência do profissional, os paradigmas que envolvem o modelo de prevenção de contágio da população e os legados que pandemia da Covid-19 deixa para a sociedade mundial. Considera-se que as informações aqui apresentadas possam subsidiar ações de proteção dos profissionais da saúde e atenção a trajetória do enfermeiro durante a crise causada pela pandemia do novo coronavírus. Neste contexto, o estudo apresenta fragilidades no sistema de saúde e que a partir das observações tornam-se proponentes de melhorias nos processos de trabalho e também no que tange a qualidade do cuidado oferecido para a população.

Palavras-chave: Pandemia, Covid-19, Enfermagem, Novo Coronavírus, Crise Sanitária.

The challenges of the nurse researcher in times of Covid-19 pandemic

Abstract:

The new coronavirus pandemic is a historic event that represents a milestone for professional health care, especially for nurses, who are fundamental on the front lines of the health network. In this way, the objective is to share the experience of a researcher nurse during the pandemic period caused by Covid-19. This is a descriptive and exploratory study with a qualitative approach. The instrument for data collection is the researcher's field diary. The results demonstrate the reality of a researcher nurse working on the front line of the fight against the new coronavirus. Thus, the experiences analyzed here demonstrate the changes in the professional's workspace and coexistence, the paradigms that involve the population's contagion prevention model and the legacies that the Covid-19 pandemic

leaves for world society. It is considered that the information presented here can support actions to protect health professionals and care for nurses during the crisis caused by the new coronavirus pandemic. In this context, the study presents weaknesses in the health system and, based on the observations, they become proponents of improvements in work processes and also in terms of the quality of care offered to the population.

Keywords: Pandemic, Covid-19, Nursing, New Coronavirus, Health Crisis.

Los desafíos de la enfermera investigadora en tiempos de la pandemia Covid-19

Resumen:

La pandemia del nuevo coronavirus es un hecho histórico que representa un hito para los profesionales de la salud, especialmente para las enfermeras, que son fundamentales en la primera línea de la red de salud. De esta forma, el objetivo es compartir la experiencia de una enfermera investigadora durante el período de pandemia provocada por el Covid-19. Se trata de un estudio descriptivo y exploratorio con abordaje cualitativo. El instrumento para la recolección de datos es el diario de campo del investigador. Los resultados demuestran la realidad de una enfermera investigadora que trabaja en la primera línea de la lucha contra el nuevo coronavirus. Así, las experiencias aquí analizadas demuestran los cambios en el espacio de trabajo y convivencia del profesional, los paradigmas que envuelven el modelo de prevención de contagio de la población y los legados que la pandemia de la Covid-19 deja para la sociedad mundial. Se considera que la información aquí presentada puede apoyar acciones para proteger a los profesionales de la salud y cuidar a las enfermeras durante la crisis provocada por la pandemia del nuevo coronavirus. En ese contexto, el estudio presenta debilidades en el sistema de salud y, a partir de las observaciones, se convierten en proponentes de mejoras en los procesos de trabajo y también en cuanto a la calidad de la atención ofrecida a la población.

Palabras clave: Pandemia, COVID-19, Enfermería, Nuevo coronavirus, Crisis de salud.

INTRODUÇÃO

No atual cenário é possível refletir sobre um antes e depois do período de crise humanitária. Por mais que a pandemia não esteja sanada, o atual momento é de reconstrução do que se apresentou anteriormente como o auge da crise mundial. Os acontecimentos oriundos da pandemia fragmentaram os espaços de construção da identidade humana. A população sofreu e sofre por muitas dores, agravadas pela falta de estrutura da rede de saúde nacional, crise econômica e política, além do desconhecimento da Covid-19.

Em meados de 2020, ano que conforme Galhardi *et al.* (2020) e Lima (2023) iniciou de uma maneira dita popularmente como, “normal”, mas que demonstrava no horizonte uma certa inquietação das autoridades de saúde frente a um agente infeccioso desconhecido e que não recebia tantos créditos pela área médica nacional. O agente infeccioso foi identificado em Wuhan, na China em meados de dezembro de 2019 e nem havia sido classificado e já causara

um surto na população local, sendo motivo de pânico e atenção do país, segundo indicam Li e Linton (2020).

Para Aguiar (2020) e Wauters *et al.* (2023) a misteriosa pneumonia, causada por um novo coronavírus envolveu a China em uma crise sanitária, de um lado havia pesquisadores que buscavam mais informações sobre a doença e de outro a população que padecia com o aumento de casos e dificuldade de acesso aos cuidados médicos necessários. E, chegamos em 2020, meados de janeiro a Organização Mundial da Saúde (OMS), vêm a público e declara o surto como uma situação de emergência de saúde pública de interesse internacional, para Reimers e Schleicher (2020) o mundo voltou os olhos para a China, ao mesmo tempo em que casos se disseminavam pela Ásia.

Conforme Chang, Yan e Wang (2020) o coronavírus foi descrito inicialmente nas décadas de 1937 e 1965, recebendo esse nome em função do aspecto microscópico de uma coroa. Desde então, foram identificadas inúmeras mutações e subtipos da família de coronavírus, como a Sars-CoV que ocasiona a Síndrome Respiratória Aguda Grave e a Mers-CoV da Síndrome Respiratória do Oriente Médio, fato que Chang, Yan e Wang (2020) alegam ter ocorrido em 2019, ou seja, uma nova mutação no RNA do coronavírus.

Lythgoe e Middleton (2020) apontam o novo coronavírus como uma mutação capaz de ampliar a capacidade de transmissão de pessoa para pessoa, o que expande de forma rápida o número de casos ativos da doença e a consequente sobrecarga das estruturas de saúde, afetando não somente os países subdesenvolvidos, mas também os desenvolvidos. Segundo Natividade *et al.* (2020) e Betthäuser, Bach-Mortensen e Engzell (2023), a maioria das pessoas entram em contato com o coronavírus em algum momento da vida, contudo a população idosa ou com a saúde imunocomprometida fica suscetível a desenvolver sintomas severos da doença, com grande risco de óbito.

A partir deste patamar, Noronha *et al.* (2020) e Cerqueira *et al.* (2023) delimitam que as pesquisas avançaram para a identificação da transmissão de pessoa para pessoa, intuindo sobre orientações gerais de prevenção que foram aplicadas inicialmente na cidade de Wuhan, e após para toda a China. As orientações incluem as restrições necessárias para o distanciamento social, higiene de superfícies e etiqueta respiratória, tendo visto que Chang, Yan e Wang (2020) apontam a transmissão por meio de gotículas, mãos ou superfícies contaminadas.

Com o aumento na circulação do vírus, houve repentinamente o colapso do sistema de saúde de diversos países, como exemplo a Itália, que para Malta *et al.* (2020) e Chow, Uyeki e Chu (2023) gerou comoção internacional e demonstrou a necessidade de normas rígidas de precaução ao contágio. No Brasil, a Covid-19 (CORONA VIRUS Disease + 2019, ano da descoberta da mutação em Wuhan, China) teve o primeiro caso identificado na segunda metade do mês de fevereiro de 2020. Antes mesmo dos primeiros casos, o Ministério da Saúde do Brasil implementou a Portaria nº 188 como Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional, tendo como objetivo fomentar ações de enfrentamento ao novo coronavírus.

Conforme Estrela *et al.* (2020) uma das principais ações implementadas pelo Ministério da Saúde foi o distanciamento social, fato que desencadeou uma profunda polarização política entre apoiadores ou não da prática, demonstrando certo despreparo das autoridades em tratar o assunto. Neste mesmo contexto, os profissionais da saúde foram capacitados para a atuação na linha de frente ao combate da Covid-19 e, segundo Oliveira, Lucas e Iquiapaza (2020) essa organização foi fundamental para a criação de comitês de crise e enfrentamento nos diferentes serviços da rede de saúde nacional. O treinamento em massa foi oferecido em formato de cursos rápidos, segmentados em níveis de atenção à saúde e disponíveis em plataformas digitais com uma parceria entre o Ministério da Saúde e instituições de ensino. Ações estas que preconizaram a chegada da vacina e suas diferentes formulações e dosagens que auxiliaram na atenuação da crise causada pela Covid-19.

Dentre os profissionais da saúde, este texto destaca o enfermeiro, um dos quais as habilidades e competências são mais demandadas no período de crise sanitária no mundo. Para Pereira *et al.* (2020) o apoio incondicional da equipe de enfermagem nos serviços de saúde foi fundamental para a realização de ações de educação para a população, bem como nos cuidados assistenciais de baixa, média e alta complexidade. Para Barros *et al.* (2020) a área da enfermagem encontra-se sobrecarregada no enfrentamento a pandemia da Covid-19, trabalhando com demandas de risco a própria saúde, em serviços precários e por vezes sem a disponibilidade de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) para o resguardo pessoal.

Neste contexto, o enfermeiro atuou frente ao risco eminente de contaminação pelo novo coronavírus, colocando em risco a própria vida e pagando o preço necessário para cumprir o juramento de cuidado e defesa da vida da população, conforme comentam Lima *et al.* (2020). Para Barbosa *et al.* (2020) e González-Jaramillo *et al.* (2023) o enfermeiro enfrentou

outros medos, como o distanciamento de familiares e entes queridos como medida de proteção e a ansiedade e o stress perante as demais atividades que conduz, sendo uma delas a pesquisa e o ensino, por exemplo, que demandaram uma reinvenção nos processos de trabalho durante a pandemia, tal fato é indagado por Ayres (2020).

Partindo desse cenário, se faz necessário problematizar a vivência de enfermeiros no período histórico mundial de crise sanitária causada pela Covid-19, retratando os medos e as dores que fazem parte do contexto de trabalho e colaboram para o sofrimento e adoecimento profissional. Nessa perspectiva, o estudo se propõe a compartilhar a vivência de um enfermeiro pesquisador durante o período de pandemia do novo coronavírus.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória com abordagem qualitativa, seguindo a linha também de um relato de experiência profissional. Para a realização desta pesquisa, utilizou-se de informações constantes no diário de campo de um pesquisador. A seleção dos conteúdos deste instrumento de pesquisa seguiu o objetivo de cada anotação, transcrevendo aquelas relacionadas com a pandemia da Covid-19, ademais não foram consideradas neste estudo.

O pesquisador citado possui formação em enfermagem e atuou na linha de frente durante a pandemia da Covid-19. Por este motivo, a temática recebeu destaque no diário de pesquisador do profissional que está construindo o projeto da tese de doutorado.

A utilização do diário de campo para pesquisas científicas ganha importância ao compilar achados ocasionais, a rotina e as vivências do pesquisador durante determinado período de recorte temporal. Para Lewgoy e Scavoni (2002) o diário do pesquisador merece o destaque científico, por registrar passagens fundamentais de construção e sentimentos da pesquisa e que precisam vir à tona para reflexões gerais.

O recorte temporal de análise do diário de campo do pesquisador é de um ano, ou seja, compreende o período entre janeiro de 2020 e janeiro de 2021. O diário de campo pesquisado

encontra-se em versão digital, alimentada pelo pesquisador responsável sempre que surgem informações pertinentes ao contexto da pesquisa. Para a constituição deste estudo em especial, pesquisou-se somente os registros que fazem alusão ao contexto da pandemia da Covid-19.

Em posse dos registros selecionados, todos foram transcritos para um documento editável e reunidos por pontos temáticos, os quais deram origem às três categorias temáticas disponíveis na próxima seção deste artigo. Para a realização desta análise das informações coletadas foram utilizadas aproximações com a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2016). Conforme a autora, proposta inclui a coleta das informações por meio do instrumento de pesquisa, neste caso o diário de campo do pesquisador, a transcrição dos mesmos e reunião de temas focais em pequenos agrupamentos de análise, os quais delimitaram a construção das categorias temáticas apresentadas na seção de resultados e discussões.

Para a construção deste estudo, foram seguidos os critérios éticos para pesquisas com seres humanos, respeitando a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. A identidade do pesquisador foi suprimida e durante o texto foi denominado como “profissional” ou “pesquisador”. Este estudo integra o escopo da Tese de doutorado intitulada “Software Tasy: um estudo avaliativo sobre a aprendizagem da Sistematização da Assistência de Enfermagem” vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade do Vale do Taquari – Univates e registrado na CAAE nº 43053421.6.0000.5310 pelo Comitê de Ética em Pesquisa da mesma IES.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção é responsável por abarcar os resultados da pesquisa e as suas respectivas discussões em três diferentes categorias temáticas. A primeira categoria é denominada de “A desconstrução de espaços” identificando mudanças no padrão espacial do profissional no momento de pandemia da Covid-19. A segunda categoria é denominada como “A guerra solitária”, a qual articula ideias entre a compreensão profissional sobre o momento em detrimento a sociedade. Já na terceira e última categoria, intitulada como “Um legado em

construção” é tratado alguns aspectos relevantes para o momento histórico e os legados para o pós-pandemia da Covid-19.

A desconstrução de espaços

O que é um espaço? Não costumo utilizar definições teóricas e filosóficas, e sim a minha própria. Acredito que o espaço é algo poético, pluralizado e com certa dose de construção imagética que permeia os grupos culturais e temporais do nosso mundo. Quando propus a construção desta categoria, intitulada “A desconstrução de espaços” delimitei que há um espaço, logo este está em transformação, ou melhor, uma desconstrução. A desconstrução deste espaço que circunda o enfermeiro e a pandemia da Covid-19 é aquele físico que representa os ambientes terrenos em que o mesmo vive e também as instâncias psíquicas, espaço de perturbação no momento de crise.

A pluralização do espaço é composta por elementos físicos e psíquicos, ou seja, locais de convivência, pessoas, relações, pensamentos e sentimentos que são inerentes ao ser humano e que constituem a base da sua existência e essência social. Quando assumimos que a pandemia do novo coronavírus desconstruiu os espaços, vislumbramos um antes e depois, ou uma drástica posição entre aquilo que conhecíamos como sociedade e o próximo modelo que a precederá.

Essas alterações são pertinentes e formam o corpus daquilo que é um dos maiores desafios do ser humano vivente, e cujo ambiente foi modificado, ainda que em alguns países no final de 2019, a totalidade das nações em 2020 e o mesmo cenário se mantem no início de 2021. Nesse contexto, o diário do pesquisador assume um papel de relevância no registro das mudanças, acompanhando a construção do espaço emergente nos âmbitos físicos e psíquicos.

As alterações espaciais regidas pela pandemia da Covid-19 tiveram um impacto inicial nos espaços físicos, principalmente com a orientação de manter o distanciamento social ou como chamado em alguns países, à quarentena. Para Rome e Avorn (2020) a necessidade de isolar a população teve uma fundamental importância na prevenção de disseminação do novo coronavírus de modo que sob as primeiras recomendações, as pessoas compreenderam a gravidade do momento e permaneceram reclusas em seus domicílios, em sua grande maioria.

No que tange essa experiência inicial, o diário do pesquisador demonstra um relato crucial do momento, conforme o trecho abaixo:

Cheguei em casa, hoje é quarta, 18 horas e 30 minutos. Fui trabalhar as 8 horas da manhã, organizei as demandas conforme o costume, sai as 14 horas para reunião externa e retornei as 16 horas com projeções lindas de uma excelente reunião. Não esperava que no retorno seria informado que teria que ficar em casa como medida de prevenção da pandemia. [...] eu tinha ciência da gravidade do momento, mas não tinha noção que estava tão perto, trabalhei de casa na quinta, acostumando com o home office, foi muito estranho.

Na escrita, identifica-se que o recorte temporal se destaca para afirmar que a mudança no padrão aconteceu repentinamente. De um início de manhã, até a metade do turno da tarde, aquilo que se conhecia como ambiente de trabalho foi modificado para sempre. Outro fator que merece destaque é o fato do próprio profissional assumir que não tinha noção de que a pandemia estivesse tão perto quanto naquele momento. Segundo Teixeira *et al.* (2020) a área continental do Brasil possibilita que algumas desinformações aconteçam pela distância em que os fatos ocorrem e sobretudo na disseminação de um vírus como no caso da Covid-19.

Outro fato importante destacado no diário do pesquisador é a mudança do espaço de trabalho. Os elementos que compõem a rotina diária não condizem mais com a realidade, trazendo a tona certo estranhamento. Observa-se que neste primeiro dia de home office, as funções psíquicas começaram a acusar certos gatilhos, como a ansiedade sobre o momento, fato que pode desencadear verdadeiros sofrimentos ao ser humano. Tal registro pode ser verificado abaixo:

O meu primeiro dia de home office foi muito estranho, acordei no mesmo horário de sempre, a academia não funciona mais, não sabia o que fazer. Esperei, esperei... fiz o café da manhã e não sabia que roupa vestir para trabalhar em casa. O sistema não funcionava, a internet estava lenta e a ansiedade aumentando.

Ao vivenciar uma rotina totalmente diferenciada, o ser humano possui a tendência de entrar em sofrimento, pelo menos inicial, até que o organismo recobre a sanidade sobre os hábitos de vida e incorpore novamente determinada atividade sem um imenso gasto energético. De fato, para Lythgoe e Middleton (2020) a pandemia da Covid-19 alterou o comportamento do ser humano, nada mais segue o ritmo de meses atrás e sim um embalo de

restrições e ansiedade, característicos do momento em que vivemos. A adaptação sobre o novo meio de convivência leva tempo e exige certa dose de calma quando pensando em reorganização de uma rotina, ainda quando existe um fator ameaçador à vida como no caso da pandemia. Abaixo pode ser observado outro registro de importância significativa para essa readaptação:

Fiquei de pijama, mesmo tendo tomado banho, não sabia que roupa colocar. Acho que o ambiente não estava preparado, a televisão não poderia ficar ligada o tempo todo, estava trabalhando. Alias, as notícias eram de extensas mortes na Itália. Lembro de ver imagens de padres cuidando de doentes em meio ao caos de um país desenvolvido, isso me tocou profundamente.

A readaptação ao espaço inclui a própria vestimenta, fato destacado no trecho acima e que espelha de certa forma uma alteração no modelo de trabalho em que o profissional estava acostumado. Outro fator importante é a presença de notícias que de certa forma causam ansiedade nos telespectadores, pois mesmo que tal cenário não estivesse acontecendo no Brasil naquele momento, foi um lapso de preocupação e medo. Nesse contexto, Lima, Buss e Paes-Sousa (2020) enfatizam a necessidade de bom senso nas decisões tomadas durante o momento de crise. Os autores destacam que a pandemia do novo coronavírus trouxe consigo inúmeros desafios, dentre os quais a dificuldade em prever os próximos passos, tornando a sociedade inconstante.

Ainda dentre os espaços em reconstrução, se encontram as demais atividades, além do trabalho, como a academia que é descrita no trecho abaixo. Desta forma, compreende-se que as mudanças ocasionadas pela pandemia do novo coronavírus impactaram diretamente em todos os âmbitos da vida social, conforme pode ser verificado abaixo:

Não posso ir até a academia, meu personal entrou em contato avisando que o espaço fechou como medida de proteção indicada pelo governo do estado e recomendado pelo município. Ele indicou algumas atividades para fazer em casa, vídeos com instruções e cuidados para prevenção de lesões. Disse que não tem previsão de retorno. – Fiquei desolado.

O apoio social é imprescindível para combater o estado de crise em que o país ficou mergulhado. Para Lima *et al.* (2020) a empatia desenvolvida por entre os sujeitos sociais tornou-se um diferencial no combate às dificuldades do cotidiano da população. Desta forma,

o exemplo verificado no trecho acima, indicando o apoio do profissional na manutenção das atividades físicas é exemplar perante a crise. Outras situações sociais como a doação de roupas, entrega de cestas básicas, bem como a realização de atividades virtuais beneficentes, mostram o potencial do ser humano em auxiliar o próximo. Sob o mesmo limiar, Chowell e Mizumoto (2020) visualizam a humanização nas relações perante a situação de crise pandêmica da Covid-19, aflorando sentimentos bons e que reverberam por entre as perdas cotidianas que a sociedade está sendo imposta no momento.

Neste mesmo cenário, os espaços físicos tiveram que adaptar-se às atividades de trabalho, lazer e convivência dos indivíduos, demonstrando certo grau de preocupação frente à rotina que precisa ser realizada e até mesmo os móveis disponíveis. Segundo Pereira *et al.* (2020) este foi um dos principais fatores de preocupação para a realização do home office, fato que gerou inúmeros conflitos dentre o grupo familiar que precisou conviver em um espaço restrito, bem como o fenômeno de realização de reformas nos espaços, buscando acomodar as demandas de trabalho e a vida pessoal, tornando a residência funcional. Esses movimentos de descontentamento com o espaço de residência podem ser verificados abaixo:

A sala cansou e fui trabalhar no quarto, sentei na poltrona ao lado da luminária, não foi legal. – Pensei que não foi uma boa escolha, a poltrona é linda, mas desconfortável. Sentei na cama e apoiei o laptop em uma almofada cinza, logo cansei e deitei, respondendo os e-mails de bruços, mas não era como sempre.

Os movimentos oriundos do desconforto em meio ao espaço físico acabam por causar a possibilidade de mudança e as reflexões pertinentes para sair da rotina. Em um momento como este, ao registrar em seu diário que a poltrona não é confortável, o profissional espelha certa distinção entre aquilo que oferece bem-estar ou não, indagando desta forma a um novo cenário. Segundo Reimers e Schleicher (2020) essas reflexões são pertinentes e afloram nos diferentes países em que a pandemia foi acontecendo. A reclusão dos indivíduos fez surgir a reflexão inerente ao espaço interno em uma sociedade muito preocupada com o meio externo, o jogo de espaços é proposital, uma vez que ao vasculhar a residência, muitos fragmentos de vida são redescobertos.

A desconstrução de espaços também tange aqueles de frequência obrigatória, como os mercados. No diário de campo do pesquisador várias são as menções sobre este espaço que

precisou de um toque de reinvenção no momento de pandemia. Abaixo pode ser verificado um trecho descrito pelo profissional:

Não posso ir no mercado, tenho medo de contaminação, os horários de funcionamento estão restritos. Meu pai deixou caixas de alimentos na porta do prédio, desci, higienizei e guardei como se fosse um bunker. Não abracei meu pai, ele também não pediu, pois sabia do contexto e também usava máscara.

O apoio de familiares ou terceiros é de extrema importância neste momento, fato de denota a possibilidade do indivíduo em permanecer distanciado socialmente e longe do risco de contaminação da Covid-19. Sob o olhar de Lima *et al.* (2020) o “novo normal” imposto pelo novo coronavírus é um cenário de cooperação mútua entre os seres humanos, independente do nível de contato e laços de relacionamento. Outro fator que merece destaque é o registro destacar que a residência se parece com um “bunker” indagando que é o único lugar de segurança no momento em que o caos externo ameaça invadir. Nesse contexto, Pereira *et al.* (2020) percebem que a população confia na segurança dos seus lares, buscando criar um ambiente seguro frente a adversidade imposta externamente. Contudo, a rotina de trabalhar e conviver com a família em um único espaço é passível de certos incômodos, no trecho abaixo encontrado no diário do pesquisador, é possível observar a alteração psíquica que enfrenta:

Estava perdido em casa, não sabia direito onde trabalhar, o que fazer. Foi necessário cozinhar todos os dias, não fazia há tempos, me sinto ansioso, com medo, muitas preocupações, não dormi bem ontem a noite e o cansaço tomou conta de hoje, dói não saber o que faz nesse momento.

O cansaço, as noites de sono mal dormidas, todos são fatores que causam incomodo na rotina do ser humano. Tais fatos dizem respeito à nova rotina imposta pelo meio e ao espaço em reconstrução. Para Teixeira *et al.* (2020) são escassos os estudos que buscam dimensionar o sofrimento enfrentado por essas pessoas com a mudança de rotina durante a pandemia do novo coronavírus. Dessa forma, o profissional destaca a insatisfação com o espaço de residência. No trecho abaixo, extraído do diário de campo do pesquisador, é inenarrável o medo perante a contaminação e ao mesmo tempo a dor em permanecer recluso no ambiente que não foi pensado para essas atividades:

Descobri que o meu espaço não é prático como imaginava, incomoda saber disso, pois sempre trabalhei para ser o máximo de inspirador possível. Me vejo aqui trancado e precisando escrever, o sol lá fora esconde um vírus assassino, saio na rua para levar o lixo, ao entrar lavo o chinelo e tomo banho. Penso em como está os moradores de rua.

O relato suscita a tensão no ar, o sentimento é visível a olhos nus quando analisamos a colocação das palavras em cada trecho. Há a preocupação em se manter e transformar o ambiente, mas ao mesmo tempo permanece o medo na contaminação e em todo o contexto de dor que pode vir à tona. Segundo Pereira *et al.* (2020) e Manrique-Abril *et al.* (2023) os sentimentos negativos perante a crise sanitária é inerente ao momento histórico que estamos vivendo. A incapacidade de prever os acontecimentos, bem como a segurança sobre o bem-estar individual são motivos de preocupação e ansiedade.

Dessa forma, a desconstrução dos espaços é percebida com uma das ações iniciais em resposta a pandemia do novo coronavírus, colocando em cheque a sobrevivência do indivíduo e do grupo familiar. Muitas são as preocupações que atingem os indivíduos que vivenciam este período histórico, mas há a certeza de que cada situação está sendo conduzida da melhor maneira possível dentro de cada contexto de possibilidades.

A guerra solitária

O que seria uma guerra solitária? Nesta categoria sugiro que seja um combate individual, minucioso, permeado de cuidado e excelência, mas uma relação solitária entre o indivíduo e o alvo. Dessa forma, a relação entre o tema estudado, a pandemia da Covid-19 é trazida a tona em uma guerra solitária, um evento isolado e com marcas profundas na vida de quem o vivenciou.

A ideia de escrever sobre uma guerra solitária diz respeito ao posicionamento do profissional frente à pandemia do novo coronavírus, indagando sobre várias questões que impactam na maneira como o mesmo vê o mundo e as ações realizadas enquanto cidadão. A visão de ser solitária diz muito sobre a observação do espaço em que o profissional vive,

pactuando que ele mesmo se faz responsável por combater a Covid-19 enquanto os demais indivíduos do ambiente social não compartilham da mesma experiência de cuidados e conhecimento sobre o tema.

As experiências de guerreiro solitário aparecem em vários trechos do diário de campo do pesquisador. O trecho que pode ser verificado abaixo, diz respeito à receptividade de terceiros perante o cancelamento do agendamento de atividades em função da pandemia. Segue:

Hoje à tarde fiz contato com todas as empresas onde tinha planejado atividades e palestras, informando sobre o cancelamento em função da pandemia. Algumas pessoas foram grossas, não querem ver a gravidade do momento. Mantive a minha postura firme, sem alterações em função do momento. Isso é um teste para a minha sanidade.

De fato, a postura profissional demonstra o preparo em ser receptivo e respeitoso a partir da abordagem de pessoas com ideias diferentes. O trecho denota que o profissional fica impactado com a postura dos indivíduos contatados, mantendo o posicionamento. Segundo Omer, Malani e Del Rio (2020) há diversos posicionamentos perante a pandemia e, de fato, nem todos os indivíduos possuem a compreensão sobre a gravidade do momento, entrando em embate com oposições. Complementando, Malta *et al.* (2020) e Filho *et al.* (2023) ressaltam a polaridade como fruto das oposições ferrenhas sobre a pandemia causada pela Covid-19, atingindo os campos social e político, fragmentando as relações e acima de tudo causando descontentamento entre a população.

O movimento de combate à pandemia da Covid-19 também abarca os meios profissionais, enfermeiros, como no caso deste estudo, foram solicitados para atuar na linha de frente de cuidado e prevenção da infecção pelo novo coronavírus. Dessa forma, vários profissionais enfrentaram uma mudança impactante na rotina laboral. Tal fato pode ser observado no trecho abaixo:

Era sexta e fui informado que um comitê de crise estava trabalhando em ações de contenção à crise e está equipe solicitou meu apoio para a condução de um ambulatório temporário como medida para desafogar as demandas do pronto atendimento da cidade. Fiquei preocupado, faziam dois anos que não realizava procedimentos de enfermagem, minhas atividades atuais eram consideradas administrativas.

A preocupação em atuar profissionalmente em um novo formato e realizar procedimentos há tempos não realizados está presente no trecho avaliado. Estrela *et al.* (2020) indaga sobre a dificuldade dos profissionais da saúde em enfrentar as demandas profissionais oriundas da pandemia, compondo assim um contexto de preocupação. Para Oliveira, Lucas e Iquiapaza (2020) esse momento histórico de solicitação dos trabalhos de profissionais da saúde para atuarem frente à pandemia é necessário, mas ao mesmo tempo colaboram para o adoecimento dos mesmos, seja perante o stress ou por acidentes de trabalho devido à falta de habilidades e competências para assumir as tarefas.

A preocupação com as ações de trabalho também demonstram ser uma guerra individual, ao passo que o profissional precisa se reinventar e buscar o conhecimento para atuar da melhor maneira possível. Tal fato pode ser verificado no trecho abaixo em que o sentimento do profissional professa o fato de preocupar-se com si e com os próprios pacientes. O trecho está disponível para leitura abaixo:

É sábado, estou estudando novas coberturas para curativos, na segunda começo a atender no ambulatório, agendar clientes e isso está me deixando nervoso. Tenho medo de machucar alguém ou ainda ser contaminado com o vírus, mas feliz com ajudar pessoas nesse momento.

Outro fato importante do trecho verificado acima é o medo atrelado à contaminação de si com o novo coronavírus. É sabido que há um risco alto de infecção dos profissionais que atuam na linha de frente de combate a pandemia da Covid-19, mesmo assim, seguindo as recomendações da OMS de proteção individual e coletiva esse contágio pode ser prevenido. Segundo Pereira *et al.* (2020) os profissionais da saúde encontram-se em um limiar de risco muito alto para contágio da Covid-19, gerando sofrimento para si e aos familiares. No que tange os familiares dos profissionais da saúde, Natividade *et al.* (2020) comentam sobre a dificuldade dessas pessoas em abrir mão da presença e contato físico com os entes queridos, bem como a população em geral, permanecendo exilados em suas instituições de saúde e hotéis nas horas vagas, diminuindo assim as chances de propagação da infecção da Covid-19.

De fato, o sofrimento e o impasse de atuar dentre um momento histórico de pandemia é um dilema que ainda será muito discutido na área da saúde. No trecho abaixo, o profissional

relata dificuldades em manter um padrão de sono saudável, indicando sentimentos como a angustia para justificar tal fato. Um comparativo entre o momento antes e após a pandemia da Covid-19 também acontece, demonstrando que durante a escrita houve uma reflexão nítida sobre aquilo que estava acontecendo. Tal registro pode ser verificado abaixo:

É madrugada, acordo há dias nesse horário, sem sono, com angustia de como todo esse caos vai ficar. Imaginei em como era antes, já é inverno seria tão lindo sair com roupas de frio para caminhar ao sol. Aqui em casa sinto o cheiro do sol, uma mistura de inverno com luz. Nada mais, me vejo trabalhando e ficando em casa, somente isso, a angustia não sai de mim.

O sentimento de angustia é destacado neste trecho do diário de campo, fato que suscita o imaginário de como seria a realidade do profissional. A rotina havia sido abalada em um passar de olhos e conforme Barros *et al.* (2020) e Luz *et al.* (2023) a reinvenção do trabalho em enfermagem é necessária como medida de proteção e cuidado com o próprio profissional, seja por medidas prevenção de contágio, mas também o acompanhamento psicológico. Ainda, para Rome e Avorn (2020) e Msemburi *et al.* (2023) com o passar do tempo, os sinais de alterações psíquicas que ocasionam na perda de um padrão do sono se tornam relevantes e as discussões sobre tal fato demonstram um lado triste da atuação profissional na área da saúde. Mas, de outro lado também acontecem situações positivas e recompensadoras ao profissional da saúde. Dessa forma, no trecho abaixo, retirado do diário de campo do pesquisador está registrado o contexto de um atendimento e o compartilhar do paciente e a esposa quanto aos cuidados com a pandemia. Trecho a seguir:

Há pouco atendi um cliente, o mesmo precisava de um curativo, fiquei feliz com o modo como conduzi o atendimento, realmente não havia esquecido a maneira de atender. Ele e a esposa estavam usando máscara e preocupados com a pandemia, me senti seguro na companhia deles. Sinto que os pacientes são a minha companhia, minha família e o contato com o mundo externo.

Neste trecho há uma quebra no padrão de dificuldades encontradas nos trechos anteriores, indagando que a guerra nem sempre é solitária, por vezes o profissional encontrou parceiros no combate a pandemia da Covid-19. O trecho revela o sucesso e comemoração na realização de um atendimento de qualidade, desta forma é inerente ao momento que o profissional registre tal vitória, impulsionado ainda pelo apoio do paciente

no cuidado com a pandemia. Para Spinelli e Pellino (2020) e Dale *et al.* (2023) a atenção à saúde possui uma série de situações positivas, dentre as quais a empatia e acolhimento das orientações realizadas pelo profissional da saúde. Segundo Noronha *et al.* (2020) ao acolher o paciente, o profissional consegue chegar a um patamar de possibilidade em orientar e acrescentar em sua vivência.

Os espaços secundários da vida humana também se relacionam com o guerreiro solitário, o mercado e a farmácia do bairro são contemplados por meio das linhas escritas no diário do pesquisador. No mercado, o profissional fica sujeito a presenciar indivíduos que não utilizam máscaras, já na farmácia pessoas brigam para comprar álcool em gel, ambas as situações, tão distantes e próximas entre si, demonstrando que o cuidado e discernimento sobre a situação andam juntos, mas separados na população. Ambos os trechos do diário de campo do pesquisador podem ser verificados abaixo:

Hoje de manhã fui no mercado depois de três semanas, é sábado pela manhã. Foi desconfortável, várias pessoas sem máscara no local. Tenho medo da contaminação com a Covid-19, mas ao mesmo por vezes sinto que sou o único que respeita as regras. Peço força em todas as minhas orações, para conseguir manter a calma e levar a educação por meio de palavras suaves.

Saio na rua de máscara desde o início de fevereiro, tão logo a OMS repercutiu a necessidade dos cuidados básicos, coloquei em prática essa medida de proteção, além de muito álcool em gel. Observação: Fui na farmácia e estava lotada, as pessoas roubando frascos de álcool em gel entre si, poucas são as unidades e elevado o valor do produto, não acho justo.

O cuidado quanto ao uso quase que precoce da máscara é um exemplo do conteúdo de o profissional confidencia em seu diário, de forma que este amparo demonstra a preocupação com o cenário que está para chegar no Brasil. Segundo Aguiar (2020) e Siqueira *et al.* (2023) as recomendações da OMS sobre as ações de prevenção da infecção pelo novo coronavírus são enfáticas no isolamento social, uso de máscara e cuidados com a higiene pessoal e do ambiente. Contudo, até mesmo Galhardi *et al.* (2020) enfatizam a desinformação da população em relação à pandemia, de fato no início por parecer distante do país e em segundo momento por frequentes fake news e disputas políticas entre os governos federal e estadual.

Ainda, no que tange a realidade de vida do profissional, o diário de campo do pesquisador oferece um olhar sobre a sua escrita, o processo de criação de textos e o projeto

de tese do doutorado em andamento. Os fragmentos do diário de campo propiciam um olhar diferenciado, aguçando a visão sobre a realidade enfrentada pelos profissionais da saúde e, sobretudo o de um pesquisador. Fatos estes, podem ser observados nos registros abaixo:

Estou revisando o projeto de Tese, parei para lanchar e fazer essa anotação. É recompensador colocar a inspiração em prática por meio de palavras, elas fluem e fazer parte da minha vida. Sinto muito que o corpo está cansado de uma semana cheia de trabalho.

O projeto está pronto, não sei se bem final, mas a orientadora retornou que está “ótimo” sei do peso que este conceito possui em um trabalho acadêmico, ainda mais se tratando de um projeto. Sinto por não ter mais tempo para me dedicar a leitura e escrita, há dois meses trabalho de domingo a domingo, atendendo clientes do ambulatório. Sei que é temporário, mas o medo de sair de casa ainda incomoda, bem como o cansaço de noites mal dormidas.

A realidade de um profissional da saúde pesquisador é um pouco conturbada, falta de tempo, financiamento da pesquisa, campo de atuação, apoio institucional, falta de experiência, são alguns dos fatores que afloram no cotidiano destes indivíduos. Nos dois trechos acima, percebe-se o incomodo do profissional ao verificar a falta de tempo para registrar as suas ideias, escrever as linhas que tanto lhe são caras. A rotina parece engolir as horas e os minutos que aproximam e distanciam os profissionais de uma pandemia cada vez mais catastrófica. Para Natividade *et al.* (2020) e Negri *et al.* (2023) a pandemia da Covid-19 alavancou um processo de adoecimento dos profissionais ligados à área da saúde, assegurando que o fardo carregado é muito maior daquele imaginado e a cooperação nem sempre acontece.

Em suma, esta categoria espelha a realidade de um enfermeiro, profissional atuante na pandemia da Covid-19, pesquisador da formação em saúde e um sujeito histórico, que constrói as experiências em si e registra em linhas as reflexões. A guerra solitária é uma realidade, uma constante característica da área da saúde.

Um legado em construção

Quando a literatura pactua sobre um legado, na maioria das vezes refere-se a um arcabouço que merece destaque e que deixa uma mensagem para a posteridade. Um legado de família, por exemplo, são os valores e os laços entre os indivíduos que perduram pelas

gerações. A partir disto, um legado pode ser construído e deixado por qualquer ser vivente, basta ser definido qual é o exemplo e a virtude que está por traz da experiência.

Dessa forma, a pandemia da Covid-19 também deixa um legado, o qual ainda encontra-se em construção, mas que representa importância histórica para o mundo. A construção desse legado não se refere somente aos aspectos positivos, como o alavancar da tecnologia ou ao avanço da medicina. Mas, também aos acontecimentos negativos, os quais impulsionam as quebras de paradigmas e alteram os padrões sociais de uma época, como o mercado de bens e consumo.

Durante a escrita deste artigo, a pandemia da Covid-19 está em seu apogeu. Diversos países, incluindo o Brasil estão mantendo constantes as taxas de contaminações e óbitos, em alguns casos como na Europa há uma segunda onda de infecção. Contudo, uma possível vacina está nos noticiários, bem como a nova mutação do coronavírus com altas taxas de transmissibilidade. Mesmo assim, a pandemia do novo coronavírus já demonstra alguns legados em construção. Nesta categoria, foram compilados alguns trechos do diário do pesquisador que fazem referencia a legados deste momento histórico.

A empatia entre as pessoas é um dos fatos que mais chama a atenção no diário do pesquisador, indicando por meio de exemplos e situações corriqueiras as ações que o ser humano aflorou no momento de pandemia da Covid-19. Abaixo verificamos um trecho do diário em que o profissional relata uma situação de saúde, provável suspeita de Covid-19 e neste contexto fica feliz com o cuidado em que as pessoas próximas lhes oferecem apoio, livre e gratuito. O trecho segue abaixo:

Hoje de manhã iniciou uma dor estranha na garganta, não posso trabalhar desta forma. A tarde iniciou a febre a fiquei preocupado. Consultei e recebi um afastamento do trabalho. Os sintomas se intensificaram ao longo do dia. A minha felicidade está em perceber o quanto às pessoas se preocupam, deixam lanches, remédios e recados na minha porta. As mensagens são de força, mas ninguém sabe se é uma gripe ou Covid-19.

As ações que as pessoas fizeram em prol do profissional podem ser comparadas com o movimento empático que toma conta da sociedade desde que o novo coronavírus foi descoberto. Esta essência humana e digna de ajudar ao próximo faz parte de um dos maiores

legados da pandemia que assolou o mundo principalmente em 2020, pois enche de esperança os modelos de uma sociedade amorosa e justa. Para Pfefferbaum e North (2020) o movimento empático faz parte da humanidade como ação de proteção do grupo, cuidando uns dos outros e fazendo com que a espécie sobreviva. Outra ação empática que recebe destaque nos registros é aquelas realizadas com as pessoas idosas, sendo o grupo de risco para contágio da Covid-19, merecem atenção e cuidado dos demais grupos. Tal registro pelo ser vista na transcrição abaixo:

Agora de noite li algumas matérias sobre o cuidado de adultos com pessoas idosas durante a pandemia. Eles fazem as compras de mercado e deixam na porta de casa para o idoso não sair. Alguns tocam músicas de suas sacadas como maneira de divertir e tornar o momento caloroso. Fico feliz com essas notícias, elas alentam o coração.

A proteção à pessoa idosa, bem como os demais grupos populacionais em risco é um dever da sociedade. Para Galhardi *et al.* (2020) a desinformação sobre a Covid-19 ocasionou uma onda de choque contra as informações certas e de combate à pandemia, colocando em risco os grupos mais suscetíveis de contaminação. Colaborando, Aguiar (2020) comenta que para a OMS as ações de proteção e atenção ao grupo de risco devem fazer parte das rotinas dos países, estados e municípios.

O alavancar tecnológico também recebeu destaque nos registros do diário de campo do pesquisador, indagando sobre a possibilidade de levar conhecimento para as pessoas mesmo que cada uma em sua casa. Fato este pode ser observado no trecho abaixo:

Esta semana ministrei duas palestras sobre envelhecimento humano, a participação dos alunos me espantou. A pandemia está ajudando a informação a chegar até as pessoas, consigo falar para tantas e em diferentes lugares do país. As plataformas oferecem várias possibilidades e a maioria com acesso gratuito facilitando o uso pelas instituições de ensino.

A pandemia aproximou as pessoas de certa forma, o distanciamento social propiciou que as plataformas de conteúdo fossem otimizadas e as barreiras geográficas sobrepujadas. Segundo Spinelli e Pellino (2020) e Adedoyin e Soykan (2023) o auxílio da tecnologia foi essencial para o contexto da pandemia da Covid-19, auxiliando desde a continuidade das

relações interpessoais, quanto os processos de trabalho que puderam migrar para home office, sem perdas no negócio. Ainda, Rome e Avorn (2020) o desenvolvimento tecnológico oriundo do momento pandêmico foi essencial para a continuidade do desenvolvimento humano, por este motivo é que a humanidade não terá retrocessos como ocorreu em outras crises históricas. Ainda sobre o uso de tecnologias, o diário espelha a possibilidade do profissional em continuar com o consumo de bens e serviços, alterando somente o meio em que a negociação ocorre, conforme poder ser verificado abaixo:

Fazem três meses de pandemia e só saio de casa para trabalhar. Estou fazendo as compras todas pela internet. Compro muito pelas redes sociais, negocio modelos, cores, faço pagamentos por aplicativos, isso é mágico! Não imaginaria que tudo isso seria possível em um curto espaço de tempo como está acontecendo neste mês de maio.

As plataformas de vendas também fazem parte do legado em construção da pandemia da Covid-19, sobretudo com a alteração no padrão de consumo de bens e serviços. Após a orientação de manter o isolamento social, a sociedade buscou maneiras de subsidiar as necessidades diárias, fazendo com que o mercado respondesse com alternativas funcionais e com o uso de tecnologias. Conforme Lima *et al.* (2020) a possibilidade de reinventar os negócios é uma inovação importante para o mercado de bens e serviços e pactua-se como uma necessidade para a subsistência no momento de crise em que estamos vivendo. Ainda, é possível observar que no diário de campo do pesquisador, há indagações sobre o ensino e as possibilidades para o pós-pandemia, conforme pode ser lido abaixo:

Hoje usei uma plataforma de conteúdo digital para fazer um curso. Gostei muito, a experiência foi inovadora e ajuda a entender o contexto que as escolas e universidades enfrentam hoje com a virtualização. Espero que isso fique para depois, estudando os cursos e as respectivas habilidades e competências de cada formação é possível construir um currículo legal.

A evolução das plataformas de conteúdo, bem como o ensino virtualizado como alternativa ao isolamento social causado pela crise é de fundamental importância para a manutenção do ano letivo nas instituições educacionais. Segundo Aguiar (2020) a área da educação foi uma daquelas que mais sofreu com a pandemia da Covid-19, sobretudo com o

isolamento social e a necessidade de fechar os espaços físicos, logo algumas alternativas foram pensadas e algumas devem ser pensadas para o pós-pandemia. Ainda, para Natividade *et al.* (2020) as tecnologias que auxiliaram na manutenção do ensino durante a pandemia, deve perdurar quando possível, introduzindo a discussão da possibilidade de um ensino virtual ou híbrido.

Esta categoria serviu como base para reflexões sobre o legado que está em construção durante a pandemia da Covid-19. Salienta-se que os pontos aqui indicados fazem parte do diário de campo do pesquisador, por este motivo são restritas ao pensamento e vivências do seu autor. Contudo, traduzem em parte as principais áreas impactadas pelo novo coronavírus e a essência humana de reinventar-se em momentos de crise.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que este estudo cumpriu com o seu objetivo geral de compartilhar as vivências de um enfermeiro pesquisador durante a pandemia da Covid-19. Tal estudo tornou-se possível por meio do registro do diário do pesquisador, documento de importância científica e que narra a trajetória do profissional durante o período histórico em que vivemos.

A análise possibilitou a descoberta de várias situações e sentimentos que permeiam a construção histórica do indivíduo enquanto profissional atuante na pandemia causada pelo novo coronavírus. Considera-se que o momento atual trouxe consigo várias mudanças na rotina do profissional, como o home office e a atuação na linha de frente na prevenção e atenção a infecção causada pela Covid-19.

Os registros do diário de campo do pesquisador também demonstram os sentimentos positivos frente à pandemia, como no caso dos legados tecnológicos e empáticos que perdurarão para o pós-pandemia. Verificou-se que a humanização no trato entre os indivíduos fez a total diferença no contexto de diferentes situações da pandemia, como em um caso pessoal e em demais momentos relatados.

A falta de compreensão da sociedade sobre a gravidade do tema fez refletir sobre a desinformação presente na sociedade, bem como as perdas oriundas da popularização de

opiniões entre os governos federais e municipais perante as orientações da OMS. Contudo, a educação em saúde prestada pelo profissional, demonstrou efeitos em medidas de proteção aderidas pelos pacientes atendidos pelo mesmo, acreditando no potencial da vinculação das ações de prevenção e orientações na comunidade.

De fato, o artigo possibilita uma ampla visão do cotidiano de um profissional da saúde, em especial um enfermeiro e pesquisador, onde o mesmo reflete sobre as dores e as benesses que a pandemia da Covid-19 ocasionou. Assim, as informações aqui compartilhadas contribuem para as reflexões científicas do atual momento histórico e possibilitam a ampliação de ações de proteção aos profissionais da saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADEDOYIN, O. B.; SOYKAN, E. Covid-19 pandemic and online learning: the challenges and opportunities. **Interactive learning environments**, v. 31, n. 2, p. 863-875, 2023.

AGUIAR, S. COVID-19: A doença dos espaços de fluxos. **GEographia**, Niterói, v. 22, n. 48, p. 51-74, 2020.

AYRES, J. S. A metabolic handbook for the COVID-19 pandemic. **Nature metabolism**, v. 2, n. 7, p. 572-585, 2020.

BARBOSA, D. J. *et al.* Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: Síntese de Evidências. **Comun. ciênc. saúde**, 2020.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARROS, M. B. A. *et al.* Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, p. e2020427, 2020.

BETTHÄUSER, B. A.; BACH-MORTENSEN, A. M.; ENGZELL, P. A systematic review and meta-analysis of the evidence on learning during the COVID-19 pandemic. **Nature Human Behaviour**, v. 7, n. 3, p. 375-385, 2023.

CERQUEIRA, M. L. O. *et al.* Transtorno de uso de internet entre graduandos de Medicina no primeiro ano da pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 47, p. e071, 2023.

CHANG, L.; YAN, Y.; WANG, L. Coronavirus disease 2019: coronaviruses and blood safety. **Transfusion medicine reviews**, 2020.

CHOW, E. J.; UYEKI, T. M.; CHU, H. Y. The effects of the COVID-19 pandemic on community respiratory virus activity. **Nature Reviews Microbiology**, v. 21, n. 3, p. 195-210, 2023.

CHOWELL, G.; MIZUMOTO, K. The COVID-19 pandemic in the USA: what might we expect?. **The Lancet**, v. 395, n. 10230, p. 1093-1094, 2020.

DALE, C. E. *et al.* The impact of the COVID-19 pandemic on cardiovascular disease prevention and management. **Nature medicine**, v. 29, n. 1, p. 219-225, 2023.

ESTRELA, F. M. *et al.* Pandemia da Covid 19: refletindo as vulnerabilidades a luz do gênero, raça e classe. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3431-3436, 2020.

- FILHO, P. C. L. *et al.* Impact of socioeconomic vulnerability on Covid-19 outcomes and social distancing in Brazil. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 5, p. 3103-3115, 2023.
- GALHARDI, C. P. *et al.* Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 4201-4210, 2020.
- GONZÁLEZ-JARAMILLO, V. *et al.* Proyecciones de impacto de la pandemia COVID-19 en la población colombiana, según medidas de mitigación. Datos preliminares de modelos epidemiológicos para el periodo del 18 de marzo al 18 de abril de 2020. **Revista de Salud pública**, v. 22, p. 117-122, 2023.
- LEWGOY, A. M. B.; SCAVONI, M. L. A. Supervisão em Serviço Social: a formação do olhar ampliado. **Textos & Contextos (Porto Alegre)**, v. 1, n. 1, p. 1-9, 2002.
- LI, S.; LINTON, O. When will the Covid-19 pandemic peak?. **Journal of Econometrics**, v. 220, n. 1, p. 130-157, 2020.
- LIMA, D. L. F. *et al.* COVID-19 no estado do Ceará, Brasil: comportamentos e crenças na chegada da pandemia. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 1575-1586, 2020.
- LIMA, N. T. Pandemia e interdisciplinaridade: desafios para a saúde coletiva. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 9-24, 2023.
- LIMA, N. T.; BUSS, P. M.; PAES-SOUSA, R. A pandemia de COVID-19: uma crise sanitária e humanitária. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 7, 2020.
- LUZ, R. T. *et al.* Percepções Discentes sobre o Ensino Remoto Durante a Pandemia da Covid-19. **EaD em Foco**, v. 13, n. 1, p. e1968-e1968, 2023.
- LYTHGOE, M. P.; MIDDLETON, P. Ongoing clinical trials for the management of the COVID-19 pandemic. **Trends in Pharmacological Sciences**, 2020.
- MANRIQUE-ABRIL, F. G. *et al.* Modelo SIR de la pandemia de Covid-19 en Colombia. **Revista de Salud Pública**, v. 22, p. 123-131, 2023.
- MSEMBURI, W. *et al.* The WHO estimates of excess mortality associated with the COVID-19 pandemic. **Nature**, v. 613, n. 7942, p. 130-137, 2023.
- NATIVIDADE, M. S. *et al.* Distanciamento social e condições de vida na pandemia COVID-19 em Salvador-Bahia, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3385-3392, 2020.
- NEGRI, A. *et al.* Psychological factors explaining the COVID-19 pandemic impact on mental health: The role of meaning, beliefs, and perceptions of vulnerability and mortality. **Behavioral Sciences**, v. 13, n. 2, p. 162, 2023.
- NORONHA, K. V. M. S. *et al.* Pandemia por COVID-19 no Brasil: análise da demanda e da oferta de leitos hospitalares e equipamentos de ventilação assistida segundo diferentes cenários. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00115320, 2020.
- MALTA, D. C. *et al.* A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, p. e2020407, 2020.
- OLIVEIRA, A. C.; LUCAS, T. C.; IQUIAPAZA, R. A. O que a pandemia da covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução?. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, 2020.
- OMER, S. B.; MALANI, P.; DEL RIO, C. The COVID-19 pandemic in the US: a clinical update. **Jama**, v. 323, n. 18, p. 1767-1768, 2020.

PEREIRA, M. D. *et al.* A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e652974548-e652974548, 2020.

PFEFFERBAUM, B.; NORTH, C. S. Mental health and the Covid-19 pandemic. **New England Journal of Medicine**, 2020.

REIMERS, F. M.; SCHLEICHER, A. A framework to guide an education response to the COVID-19 Pandemic of 2020. **OECD. Retrieved April**, v. 14, n. 2020, p. 2020-04, 2020.

ROME, B. N.; AVORN, J. Drug evaluation during the Covid-19 pandemic. **New England Journal of Medicine**, 2020.

SIQUEIRA, C. A. S. *et al.* COVID-19 no Brasil: tendências, desafios e perspectivas após 18 meses de pandemia. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 46, p. e74, 2023.

SPINELLI, A.; PELLINO, G. COVID-19 pandemic: perspectives on an unfolding crisis. **The British journal of surgery**, 2020.

TEIXEIRA, C. F. S. *et al.* A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3465-3474, 2020.

WAUTERS, M. *et al.* Calidad de vida del personal de salud durante la pandemia de COVID-19: revisión exploratoria. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 46, p. e30, 2023.



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).